

## **TÍTULO: Efeitos subjetivos da inclusão de usuários de saúde mental no trabalho**

**AUTORES:** Doris Diogo, Josineide dos Santos, Luciana de Freitas, Regina Pinto, Ricardo Catalão, Tatiana da Silva, Teresa da Costa, Vera Pazos

**RESUMO** Este trabalho apresenta a experiência de usuários e psicólogos do Centro Psiquiátrico Rio de Janeiro, no processo de inclusão no mercado formal de trabalho. Comenta a estratégia PISTRAB, inspirada na metodologia do emprego apoiado.

### **APRESENTAÇÃO**

Este artigo apresenta experiências protagonizadas por usuários e psicólogos do Projeto de Inclusão Social pelo Trabalho de Usuários dos Serviços de Saúde Mental - PISTRAB, no Centro Psiquiátrico Rio de Janeiro. Um artigo com este formato dá provas das mudanças radicais que vêm se produzindo no campo Saúde e Trabalho no sentido de reafirmar o paradigma do modelo da atenção psicossocial em substituição ao modelo asilar, graças, sobretudo, à atuação decidida dos movimentos sociais da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial que promoveu “espaços de produção de novos sujeitos de direito e vida” (AMARANTE, 2010).

Dentre estes direitos, o que se refere ao trabalho, por promover autonomia e reconhecimento social, tem sido um dos mais reivindicados pelos usuários de saúde mental. Há duas vertentes de geração de trabalho e renda que vem sendo construídas em diversos pontos do país. A primeira se organiza em projetos, cujas oficinas funcionam nos serviços ou nos seus arredores, orientados pelo cooperativismo social e/ou pela Economia Solidária. A segunda possibilita acesso ao mercado de trabalho formal.

Esta vertente encontra hoje amparo legal na Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPcD), que estabeleceu a categoria de deficiência mental/psicossocial, à diferença da deficiência intelectual, para estender os direitos previstos na Lei de Cotas às pessoas com transtorno mental. Porém, preconceitos e práticas de exclusão fundamentados na crença da incompatibilidade entre transtorno mental e vida laborativa, representam sérios entraves para candidatos processo seletivo.

Em resposta às reivindicações por trabalho de usuários, visando operacionalizar as diretrizes da IV Conferência Nacional de Saúde Mental - Intersetorial (2010) e tomando como referência a metodologia do emprego apoiado, a Comissão de Pesquisa do NUSAMT decidiu, após debates em reuniões e eventos, construir o PISTRAB. Esta estratégia de inclusão está ancorada em suportes intersetoriais, articulados, caso a caso pela equipe do polo PISTRAB.

Como não se trata de empregabilidade, ou seja, de apenas apresentar candidatos a vagas, é necessário que a empresa decida manter uma parceria com o PISTRAB/NUSAMT; que o consultor de trabalho se disponibilize como elo de articulação junto à empresa, ao trabalhador e sua rede (social e de saúde) e que este participe do Grupo de Trabalho. Os principais desafios desta estratégia são manter vivo o diálogo na intersetorialidade, identificar obstáculos no circuito e intervir no deslocamento de barreiras atitudinais, contribuindo para a continuidade de cada processo de inclusão e para a política de diversidade humana nas empresas.

### **Com a palavra, os trabalhadores.**

Dos sete usuários/trabalhadores incluídos no mercado formal de trabalho através do PISTRAB, cinco decidiram participar como autores do concurso CFP - LAPS FIOCRUZ. Os participantes leram o Edital, fizeram perguntas, autorizaram a divulgação de suas falas em uma roda de conversa após o grupo de trabalho (GT).

- **Como está sendo sua experiência no trabalho?**

- Maravilhosa. Tenho empregador e gerentes ótimos. Meus colegas gostam de mim e no trabalho sinto momentos de felicidade.

- Ótima, porque depois que eu fiquei doente estava atrofiando dentro de casa, não tinha uma vida. Então, para mim, o trabalho foi muito bom.

- Trabalho há um ano e quatro meses, agora é que comecei no grupo de cotas. Não sabia nem que existia esse grupo, soube por minha colega R. Tenho tentado mudar meu horário e não tenho conseguido. Tenho fé em Deus que agora, através do grupo, vou conseguir um horário melhor.

- Mais ou menos. Acordo todo dia 6:40 para estar às 9 no trabalho. Pego três conduções. Estou levando o trabalho a sério, mas tenho problemas. Estou sendo observado pelo segurança. Ele

cismou comigo. Na hora da saída ele quer revistar minha bolsa, diz para eu tirar tudo da bolsa. Tenho problemas com outros funcionários que se encostam.

- A revista na saída é uma norma da empresa, devido a roubos, assim todos tem que mostrar a bolsa.

- Mas o segurança cismou comigo.

- Comecei agora. A experiência está sendo produtiva. Comparando com outros trabalhos que tive, este está sendo mais leve. Nem todos os dias são iguais. Tem dias que são melhores tem dias que são piores, mas tendo este suporte aqui das reuniões do hospital, com as coordenadoras e este projeto como alicerce é como se a gente tivesse um suporte, uma coragem. A gente sabe que não está sozinho ali naquele trabalho, que tem alguém ali dando um empurrãozinho e ajudando a gente a cada dia.

- **Esta experiência no trabalho modificou alguma coisa na sua vida? Como?**

- Esta experiência está afetando minha vida pra melhor. Quando entra dinheiro na nossa vida com certeza modifica muito. Você gosta de fazer o que quiser com aquele dinheiro. Vivia da ajuda dos outros e agora tenho certeza que vou ter dinheiro na minha mão sem depender de ninguém... modificou muito.

- Eu estava sem trabalhar há alguns anos, dependendo dos outros, da minha madrinha, da M. que mora comigo. Agora não, tenho um dinheiro todo mês. Mas, modificou a minha saúde. Depois que eu passei a trabalhar em pé andando seis horas por dia, desenvolvi artrose nos dois joelhos. Este tem sido meu calvário, na loja.

- Está afetando minha vida de modo positivo. Na maioria das doenças de transtorno mental é o paciente que se isola. O trabalho possibilita a gente todo dia estar convivendo com as pessoas. Às vezes, você acorda mal, deprimida, mas quando chega no trabalho um amigo fala, pergunta uma coisa, o outro faz uma piada ali e você acaba esquecendo da sua doença, acaba se concentrando no seu trabalho, convivendo e sai do isolamento. Este trabalho afetou minha vida, me tirando do isolamento que eu vivia e cada dia estou mais integrada à sociedade, coisa que antes eu não estava.

## **Críticas e Sugestões**

- Uma sugestão... Por quê? O pessoal da sociedade acha que somos loucos, então seria bom que os psicólogos que acompanham a gente fossem lá na loja para conversar; para eles passarem para vocês como a gente age no trabalho e vocês saberem como estamos no dia a dia.
- Eu tentava arrumar emprego sozinha distribuindo currículos, não conseguia. Vi um ponto negativo que foi a minha idade e a minha patologia. Através do PISTRAB eu consegui uma vaga no mercado de trabalho. Este grupo tem que continuar existindo.
- Eu também acho muito importante ressaltar isso porque muito poucas pessoas sabem que este projeto existe. Pessoas que tem ou que não tem a doença não sabem. Falta divulgar o projeto. Seria importante divulgar porque iria ajudar mais pessoas.
- Fazer mais convênios, abrir mais postos de trabalho. Houve reunião na empresa e sugeri convidar participantes do PISTRAB, gerentes e supervisores. Seria para conscientizar os superiores sobre a importância do trabalho dos deficientes na empresa.

## **Conclusões**

O protagonismo dos participantes do polo PISTRAB Centro nos revela efeitos subjetivos importantes em suas vidas, na maioria dos relatos. As sugestões de divulgação, ampliação dos convênios, postos de trabalho e possibilidades de continuidade nos indicam que estamos no caminho certo, *Chegando no Ponto*. A expansão do projeto na rede pública, no entanto, depende do investimento na formulação de políticas públicas nesta área, com articulação intersetorial.

## **NOTA**

Este artigo foi redigido em outubro de 2016 e participou do concurso Prêmio Inclusão Social pels Arte, Cultura e Trabalho, organizado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saude Mental e Atenção Psicossocial /DHIS-LAPS/FIOCRUZ, tendo sido contemplado com Menção Honrosa, em julho de 2016.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALVAREZ, A. P. E. “Saúde e trabalho. O que o psicólogo tem a ver com a construção dessas políticas públicas?” *Experiências em Psicologia e políticas públicas*. Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, CRP 05, 2011.

AMARANTE, P. (coord.). *Loucos pela Vida*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

\_\_\_\_\_. *O homem e a serpente outras histórias para a loucura e a psiquiatria*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.

\_\_\_\_\_. *Saúde mental e atenção psicossocial*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.

BASAGLIA, F. *A instituição negada*. Rio de Janeiro. Edições Graal, 2001.

DELGADO, G. V. *O que é Emprego Apoiado?* São Paulo: ITSBRASIL, 2010.

[http://www.itsbrasil.org.br/1º/seminário/ea\\_o/que/e/emprego/apoiado](http://www.itsbrasil.org.br/1º/seminário/ea_o/que/e/emprego/apoiado). Acesso em: 17 jul. 2015.